oXOSSE
ODÉ

Segredos Revelados



Conteúdo:

- Introdução
- Adura Odé
- Ijala Odé
- Oriki Odé
- Gbadura Odé
- Oxissi (Osoosi)
- Características dos filhos de Odé
- Mitos
- Odé Akueran
- Odé Dana Dana
- Odé Inle – Erinle – Ibualamo
- Odé Karê
- Odé Onikunlê
- Odé Isambô
- Odé Aberunja
- Orin Odé
- Oferendas
- Filhas de Odé
- Comentários sobre Obará

BONUS:

- Cumieira das Casas de Ypondá e Logun
- Iroko, seus mitos, seus fundamentos
- Eshu no Candomblé
- 27 Oferendas para fins Materiais

Introdução

Esperamos poder ajudá-lo(la) com este trabalho, orientando principalmente pela nação Ketu. Diante de tantas polemicas existentes no Candomblé, temos a consciência que não somos o dono da verdade. Sabemos que cada casa é uma casa, e que não existe uma cabeça(Ori) igual a outra. Se acrescentarmos algo ao seu conhecimento, estaremos satisfeitos e com certeza de ter dado a nossa contribuição para posteridade da religião mais bela, profunda, e rica em detalhes do planeta: “o candomblé...”

Neste trabalho veremos que muitos caminhos de Oxossi, já não são mais feitos por falta de fundamentos que Babaorixás mais antigos não quiseram ensinar. Negando desta forma, sua contribuição para a continuidade da nossa cultura … Lamentável ! Ma em fim foi opção deles.

Em nenhum momento esta dito nesse livro, que este ou aquele fundamento está correto. Cada axé tem seu modo de fundamentar as qualidades dos Orixás, o importante e seguir essa linhagem. Portanto, fundamentos diferentes dos descritos neste livro existem, sem que com isso estejam errados. Por questões de tempo, a compra desde livro não da ao leitor o direto de consultar o autor para esclarecer dúvidas.

Consciente que iremos acrescentar conhecimento a todos, e que nem todos concordarão com o conteúdo deste livro. Nossa realização estará naqueles que puderem de alguma forma se beneficiar com os fundamentos aqui descritos.

Adura Odé

PAKO TORI SAN GBO DIDE
Pega, mata e arrasta com bravura a sua presa.

AJA IN PA IGBO
O cão morto na floresta

ODÈ AROLE O
Ele é o caçador honrado

AROLE O ONI SA GBO OLOWO
O Senhor honrado exibe sua riqueza

ODÉ OROLE O NKU LÓDÉ
Ele e caçador honrado que atrai a caça para morte

IJALA ODÉ

IJALA WU MI
NE O SUN IJALA NI T´EMI
ODÉ L´OWO MI D´AGBA
IJALA WU MI
NGE O SUN IJALA NI T´EMI
ENI BI NI L´ENI IJO
EWURE KO NI SI MÓN RÉ
KO R´ÓDÓ AGUTAN

Oriki Odé

ODÉ ONIJA
SÉSÉ LEHIN AXÓ
E E KO P´ODÉ
OJU TI ORI EGBIN KO FÓ
Ó JÓ PO IYA MA BI
A KERE TÓ GBON XINON
ODÉ KÓ TÓ KU AGBNALI
OSI IDI BATA LERIEBE
ODÉ NWO MI ÉRU NBA MI

Gbabura Odé

ODÉ AMOJI OLERE

O TITI AMI ILU WÓ BI OJÓ

ARI XOKOTO PENPE GBON ENI ONA IKIRE

BO BA GBO MA DA MIRAN SI

ALAJA AMU OWEMU OBO

BABA MI FIKI FIKI EKUN AKO ORU

ONILE IKU MAA JE KI NRI O

ASINDELE LAA SINMO ENI

JOWO DABO BO MI

MAA JEKI OWO WON MI

MAA JEKI OWO OMOM WON MI

WA FUN MI NI ALAFIA

EMI BE WA SO IBANUJE MI DAYO

FUN MI NI ABO RE TO NI

PON KI O SOMI IDI OLORO

Tradução:

Odé Olomoji Olere, homem forte que sacode a cidade.
Se veste com panos nas estradas molhadas da cidade de Lkire.
Se forem rasgados, o Rei tem outros.
Caçador que tem cachorros que matam animais e macacos.
Meu pai, forte como um leopardo que não tem medo da madrugada.
Senhor que faz guarda na casa da morte.
Que a mim não seja permitido ver o Senhor de mau humor.
O Senhor que protege seus filhos, por favor, me proteja.
Que não me falte dinheiro, que não me falte filhos, me traga paz.
Eu lhe peço, para transformar a tristeza em alegria.
E me trazer a força da sua proteção, me tornando próspero.

Oxossi (Odé)

Oke Aro Odé! *(Salve o caçador, altamente honrado!)*

Orixá da caça, protetor dos caçadores, que segundo alguns é filho de Oxalá com Apaoka(jaqueira) e irmão de Ogum.

Para mim é filho de Ogum, estando seu culto ligado ao culto de Osain, pois suas energias ocupam um mesmo lugar na natureza. Estando muito tempo dentro das matas, tanto Oxossi, quanto Ogum, tiveram que aprender muito com o Orixá Ossain, pois conhecer a liturgia das ervas medicinais era fundamental para seu dia a dia na mata.

Caçador obstinado, que para abater sua presa é capaz de persegui-la aos lugares mais profundos da floresta. Como desbravador das matas e fundador de cidade, também aprendeu a arte de guerrear. Além de suas armas de caça e pesca, carrega consigo um ERUKEKE, com qual controla os espíritos da floresta.

Outros Orixás africanos ligados a caça foram incorporados ao culto de Oxossi aqui no Brasil, como por exemplo: Erinle, Ibualamo, Otin(orixá feminina, Oreluere). Sendo todos caçadores, no Brasil são cultuados como qualidades de Odé. Devido a isto, os Ôros são bem variados.

Oxossi representa a fartura e a prosperidade, através do trabalho e do esforço. É a sabedoria natural se impondo sobre o mundo selvagem.

Características de seus Filhos

São todos dotados de uma incrível rapidez de raciocínio, que muitas vezes os levam a agir precipitadamente. Se orientam mais pela emoção do que pela razão. Costumam se arrepender de muitas das sua atitudes tomadas. Pessoas ativas que lutam pelo bem estar de todos. São bons anfitriões e não gostam de ver pessoas passando fome. Gostam de fartura, são bem generosos, e possuem grande senso de responsabilidade.

MITOS

Antes de iniciar esse capitulo, vale lembrar que os mitos são anteriores aos rituais. E que os rituais são passados de boca, e vão sofrendo transformações ao longo do tempo, em decorrência de fatos que não são ditos, ou fatos que são acrescentados, ou mesmo interpretados de forma diferente pela pessoa que esta ouvindo.

Assim os rituais vão sofrendo transformações ao longo do tempo. Enquanto os mitos permanecem inalterados.

Como Oxossi se tornou respeitado.

No dia da grande festa dos inhames novos estavam reunidos no pátio do palácio do rei Oduduwa, que festejava junto com seu povo. Todos comiam e bebiam, quando de repente um pássaro gigantesco, envaido por Iyami Oshoronga pousou sobre o palácio, causando pânico e tragedia em llê lfé. Oduduwa, lembrou de alguns caçadores famosos e mandou chamá-los para destruir o pássaro.

O primeiro a chegar foi Axotogun(o caçador das 20 flechas), em seguida chegaram, Oxotosi (o caçador das 40 flechas de Moré), Oxotodota(o caçador das 50 flechas de llare). Mas, apesar de todas as suas habilidades não conseguiram atingir o pássaro.

Em Iremã, onde vivia um jovem caçador, Oxotokanxoxo(o caçador de 1 flecha), ficou sabendo do que estava acontecendo com o rei, e partiu para lá determinado à dar fim no pássaro maldito que Iyami enviara. A mãe de Oxotokanxoxo, ao saber que seu filho corria um grande risco, procurou um Babalawo, que lhe disse: seu filho está à um passo da morte. Faça uma oferenda para Iyami e a morte se transformará em riqueza.

Assim foi feito, a mãe do caçador de 1 flecha, sacrificou uma galinha, abrindo-lhe o peito e dizendo: que o peito do pássaro receba essa oferenda. Neste momento o pássaro relaxou o peito para receber a oferenda e perdeu o encanto que o protegia, sendo atingido mortalmente pela única flecha do jovem caçador. O povo explodindo de alegria, gritava Oshowusi, Oshowusi, Oshowusi … Saudando e consagrando Oxotokanxoxo, como Oshowusi(guardião do povo).

Assim todos passam a respeitar o grande Orixá Oxossi, sendo Odé aqui no Brasil o dono de muitas Casas de Santo, independente do Orixá do Zelador da Casa.

Este mito, além de enfatizar a importância das oferendas como quase todos os mitos enfatizam, nos mostra também alguns fundamentos importantes do Orixá Oxossi, como;

1º-“Antes” Oxotokanxoxo acertar o peito do pássaro, foi feito uma oferenda para Iyami, pela mão de Oxotokanxoxo, para que seu filho tivesse sucesso em sua missão. Portanto é recomendável que todo de Oxossi, para obter sucesso, manter Iyami apaziguada.

2º- Não é recomendável colocar mais de 1 flecha no ofá de Oxossi, pois pode causar um contra axé.

Oferenda para Iyami

- 1 pano branco redondo
- 5 velas acesas em volta
- 5 acaçás abertos
- 5 bolas de arroz, sem sal e sem açúcar.
- 5 bolas de farinha
- 5 acarajés
- 5 ekurus
- 5 moedas

Fazer a oferenda no pé de uma jaqueira antiga. Forra o pano, acender as velas e tocar cada objeto no peito e ir arrumando no pano(em circulo).

Antes de fazer a oferenda a pessoa deve se resguardar e tomar banho com ervas frias(devendo esta com a cabeça molhada do banho no momento da oferenda). Preparar o Omieró com folhas frias de: saião, oriri, bredo sem espinho, colônia e levante. (Este omieró não é recomendável para as filhas de Obá).

Como Oxossi se tornou um Orixá

Era um dia lindo, mas nada havia para comer. Oxossi resolveu sair para caçar. Oxum pressentindo alguma coisa ruim, pediu à Oxossi para não ir, pois uma desgraça havia sido prevista por Ifá.

Oxossi disse que pior desgraça era a fome, e com sua natureza rebelde, que sempre o fazia quebrar os ewo(interdição) não deu ouvidos à Oxum, saindo em busca da caça, que por aqueles dias estava difícil de encontrar.

Oxum foi correndo consultar Ifá, à fim de saber se havia um jeito de evitar a tragedia prevista. Orunmila lhe disse para fazer uma oferenda à Iyami, composta de papa de batata doce e milho vermelho. E desta forma Oxossi seria o salvo do mal. Feito que Orunmila prescreveu, Oxum voltou pra casa e ficou à esperar.

Quando Oxossi chegou com suas capangas e cabaças, Oxum pensou: será que Oxossi só caçou desgraça?

E lhe ofereceu água, pois Oxossi estava muito cansado. Oxum percebeu que havia uma caça da capanga, e perguntou se era bicho de pena ou de pelo?

Trago bicho que rasteja e se enrola em si mesmo. E retirou da capanga os pedaços de uma Dan(cobra) , que sacudia a cabeça, revirava os olhos, cantando tristemente: “eu não sou bicho de pena, nem de pelo, para Oxossi me matar”.

A grande cobra era Oshumare, que pertencia a Xangô e Oxossi não poderia tê-la matado. Oxum apavorado, pegou seu filho e fugiu, temendo a vingança de Xangô. E ao consultar Ifá novamente foi lhe dito que a justiça seria feita. Oxum perguntou o que ia acontecer com Oxossi?

Orunmila lhe disse para fazer uma oferenda, que Oxossi desaparecerá da mente de todo povo de Ketu, e ate Oshumare irá lhe esquecer. Assim a vingança de Xangô não lhe atingira e jamais haveria kisila entre dois Orixás.

Oxossi ficou esquecido por 7 anos, até que num dia de festa de Ketu, com a saída de novos iniciados(dia do orunko), os visitantes perguntaram qual era o nome do se Rei ?

Os habitantes de Ketu choravam, pois por mais que tentassem, não conseguiam lembrar o nome do seu Rei.

Orunmilá penalizado ensinou um Orô ao povo de Ketu:

Omorodé lae lae
Omorodé ki wa jo
Aba wa bó loko igbo
Omorodé oluwaiye

Após cantarem e sacrificarem os animais, começaram à ouvir por todos os lados, sons de vários animais silvestres, Era Oxossi(Odé) o caçador rei de Ketu, que havia voltado como Orixá.

Este mito do Orixá Oxossi mostra principalmente a importância que os “ewo”(interdição) têm dentro do culto aos Orixás.

Por que Oxossi não aceita cabeça?

Oxossi deu uma grande festa em comemoração de uma vitoria caçada. Matou um boi, do qual a carne todos comeram, e colocou a cabeça num recipiente na porta do palácio.

Todos os orixás se faziam presente na festa. Oxum com suas faceirice encantava a todos; Xango dançava freneticamente ao som dos tambores; Iyemanjá com sua elegância, coberta de joias...

os inimigos de uma aldeia vizinha, sabendo do que estava acontecendo, se puseram à espreitar, esperando o momento certo para assaltar a cidade. Mas quando chegaram perto da entrada do palácio de Oxossi, a cabeça de boi mugiu, avisando a presença dos inimigos, os quais foram pegos e mortos e a cidade salva do saque.

Daquele dia em diante, em consideração ao animal, Oxossi exigiu que não se oferecesse cabeças em seus sacrifícios, e passou a cultuar o boi como animal sagrado. Por este motivo as cabeças dos animais de Oxossi vão para o mato, e no caso de bicho de de 4 pés, não se canta para oferecer o Orí(cabeça).

Como surgiu o Erukere

Oxossi levava seus bois para pastar, indo pelo caminho mais rápido e seguro, no qual havia um cemitério. Conferindo percebeu que fala dois bois, procurou saber o que havia acontecido com os bois, mas ninguém nada viu, ninguém sabia dizer.

Intrigado, Oxossi passou à prestar mais atenção, mas os bois continuavam desaparecendo misteriosamente, certo dia, Oxossi bastante cansado, parou justamente em frente ao cemitério para beber um pouco de água e também da água ao gado. Foi quando percebeu a presença de alguns Eguns em cima do muro, tentando pegar um de seus bois.

Oxossi percebeu também que os bois quando bebiam água, colocavam a língua para fora, mugiam e balançavam o rabo, e os Eguns fugiam de medo. Foi então que Oxossi cortou o rabo de alguns animais e fez um apetrecho, consagrando-o com pós e ervas magicas, dando-lhe o poder de espantar Eguns.

Numa grande festa em homenagem a Iansã, Oxossi ofereceu-lhe o objeto, dizendo chamar-se Erukere. Este objeto representa a ligação de Oxossi com Iansã e a ancestralidade.

Oxossi sabia que Iansã cuidava de Eguns, e que muitas vezes não queriam lhe obedecer, mas deste dia em diante, Iansã ficou absoluta e os Eguns nunca mais ousaram a lhe desobedecer.

Por que Oxossi não aceita mel

Oxossi foi caçar e levou consigo sei filho, Loogun Edé, para ensinar-lhe a arte da caça. A caça foi farta, e na volta, Oxossi vendo seu filho que estava cansado, parou para descansar em baixo de uma grande arvore.

Oxossi começou à andar ali por perto em busca de mais caça. Enquanto Loogun, logo adormeceu em baixo da árvore. De repente pousa um grande pássaro no topo da árvore, Oxossi disparou sua flecha e derrubou o grande pássaro, que ao cair, trouxe consigo uma colmei de abelhas, que foram para na cabeça de Loogun Edé. Oxossi desesperado, pegou seu filho nos braços e correu até perceber que não estavam sendo mais perseguidos pelas ferozes abelhas.

Com cuidado, colocou Loogun na relva, os dois estavam com muitos ferimentos, foi quando surgiu um caçador negro, que cobria seu rosto com um capuz da palha da costa, e trazia na mão um bastão(Xarará). Vendo o sofrimento de Oxossi e de seu filho, o grande caçador negro preparou um cataplasma de aguá, gengibre e rapadura, e colocou sobre o ferimentos do menino e de Oxossi.

Misteriosamente os dois ficaram curados, como se nada tivesse acontecido. Oxossi vendo seu filho curado, deitou-se aos pés do caçador
misterioso e ofereceu-lhe seu reino; perguntando como se chamava?

Eu sou Obaluwaiye, não quero seu reino, não preciso ... Caminho nas matas e tenho o sol, a lua e as estralas para me cobrir.

Por este motivo, Oxossi não come mel,por lembrar do sofrimento de seu filho
Ao coloca mel neste Orixá, ele sofre um “contra axé”, e pode fazer sérias consequências para seu filho.

Caminhos de Odé

Este é uma Orixá que apresenta muitas diversificações no seu culto. Ma em geral, para receber este belo caçador prepara-se uma tenda dentro do Ronko, com folhas de colonia, lírio de Oxossi, mariwo, amendoeira, peregun, copo de leite e erva pombinha. Enfeita-se a com pequenas cabaças de muita espiga de minlho desfiada.

Lembrando que não se oferece as cabeças dos animais a nenhum Odé. As cabeças "não" são colocadas no assentamento, e "não" ficam no quarto do Orixá, "Não" se canta para oferecer Ori. As cabeças são colocadas à parte num ecore com folhas de mamoma e acaças, e temperadas sem mel. E não se deve chamar Odé com Adja.

Os chifres de boi sã de grade importância nos assentamentos de Odé. Pois diz uma lenda, que Oxossi com seus Ogué, acorda o mundo, e o Senhor do mudo ouve a sua voz.

Odé Akueran

Tem caminhos com Ogun e Oxum, que devem ser assentados, devendo-se assentar também oya. Faz-se os ébos normais de Eshu, Iku, e cachoeira (rodar cabeça). Na mata, coloca-se uma canjica para Ossain, e passa-se 7 folhas de peregun. Dá-se um banho com folhas frescas quinadas de: lirio de Oxossi, saião, manjericão, macaça, tapete de Oxalá, sálvia e elevante. Então roda-se a cabaça.

Na roça faz-se uma tenda com folhas de amendoeiras, onde Odé ficara. Arriar um Eran Paterê feio com bofe, figado, coração e lagarto de boi, sendo rapidamente refogado com camarão, cebola e dendê. Colocar 17 acaças por cima do Eran Paterê, presenteando e acalmando desta forma, os outros caçadores.

O Bori de Yawo de Akueran não leva pombo.

Conta um Itan, que Odé Akueran, em meio a uma forte tempestade, avistou sobre a rocha, um grade pássaro gravemente ferido e impossibilitado de voar. Ao se aproximas Akueran percebeu que uma cobra, que deslizava pelo rochedo, armou o bote para pegar o pássaro.

Akueran arremessou sua lança, que atingiu a cabeça da cobra, que rolou e caiu na lagoa dos espíritos da morte. Odé pegou o pássaro e soprou em sua asa ferida um pó sagrado, feito da árvore de Iroko. Odé não sabia que aquele pássaro pertencia a Iyami Oshoronga. Curado, o pássaro voou e sumiu na escuridão da noite.

Akueran começou à procurar sua lança que havia caído dentro da lagoa dos espíritos da morte, tentou várias vezes, mas não conseguiu encontrá-la. Entristecido, sentou-se à beira a lagoa, pensando que sem sua lança não poderia mais caçar e nem abater seus inimigos.

Foi quando viu o reflexo de sua mãe, Iyami Tabutu, nas águas da lagoa. O pássaro ressurgiu trazendo uma fava no bico, a qual deixou cair no meio da lagoa. Essa era a retribuição de Iyami, por Akueran ter curado seu pássaro. As grandes senhoras viram através dos olhos do pássaro o feito de Odé Akueran, e mandaram o pássaro levar a fava, que libertaria a lança de Odé do fundo da lagoa. As águas calmas e turvas, começaram à se agitar, formando um grande rodamoinho, surpreso, Akueran viu sua lança sagrada aparecer sobre uma imensa folha de taioba, ao pegar sua lança Odé percebeu que havia uma marca, que simbolizava a proteção de Iku Ajantulu, a marca de um Omo Odu, ao qual ewa está muito ligada.

Neste Ebó, pega-se um peixe vermelho(sem molhar o peixe), tira-se as tripas e as escamas, que são colocadas num prato branco com canjica. Enxuga o peixe e esfarinhar com as mãos, 8 gemas cozidas, dentro da barriga do peixe , fazendo todos os pedidos à Oxum. Feche a barriga do peixe com uma fita amarela, dando um laço. A canjica com as escamas e as tripas é entregue numa encruzilhada ao Eshu de Oxum. O peixe é entregue na beira de um rio, ou cachoeira dentro da mata.

Agora faz-se 2 presentes para Odu Obara: corta-se uma abóbora moranga de casaca bem clara, ao meio e no sentido horizontal. Retira-se as sementes, em uma das partes, põe-se: padê de dendê, com uma pitada de sal, milho cozido, e 6 acarajés fritos no dendê. Na outra parte da abóbora, coloca-se canjica, farofa de azeite doce, e 6 moedas. Arriar no pé de uma árvore, forrando o chão com folhas de prosperidade, por 6 copos de vinho, e acender 6 velas em volta.

Faz-se também outro ébo para Eshu: percorrer 7 encruzilhadas e em cada uma a Iyawo acende uma vela e se despacha com uma folha de mamona, contendo: 1 ovo e 1 acaça.

Prepara-se outro Eran Paterê, e as 5 horas da manhã, a Iyawo acompanhada do seu zelador(a), sai da casa de santo e na 1 encruzilhada arreia o Eran Paterê, acende a vela e abre a cachaça (fazendo um círculo em colta da oferenda). Na volta o Zelador vai jogando no chão folhas de “abre caminho”(com um tapete), por onde a Iyawo vai pisando e voltando para a roça, ao som dos ogués, que chamam por Oxossi.

Ao entrar, já deve ter uma pessoa com um recipiente contendo: milho cru, alpiste e

moedas. Este recipiente é entregue nas mão da Iyawo, que vai misturando os materiais(todos chamados por Odé). Neste momento Odé chega e vai jogando sobre todos o conteúdo do recipiente.

Quando esta Orixá é feito com devido amor, e seus devidos fundamentos, é prosperidade para Iyawo e para a Casa de Santo.

Seus bichos são bode, galos konken.jutiti e bichos de caça.

Seu assento leva 4 ofás pequenos deitados, miniatura de lanças, faca, bola de boi, moedas, conchas e búzios …

Odé Dana Dana

É recomendável que se prepare a Iyawo deste Orixá, fora do Ronko, por ser um Orixá muito bugre e também por ter Ossain como seu companheiro inseparável(pode-se utilizar a sala). Para acalmá-lo, põe-se em seu assento uma folha de vitoria régia pequena(folha que pertence à Oxum), enfiada na sua ferramenta. O ferro de seu Ofá, não é reto, e sim espiralado(em forma de espiral).

Em todas as 7 saídas de Efum, traz na mão um chifre, contendo uma gema(que representa Oxum lhe olhando). No carrego essa gemas são colocadas sobre uma tigela com canjica cozida e entregue num rio. Suas roupas são em cores. E dificil encontrar eleito desde Odé. E muitos zeladores não gostam de fazê-lo.

Uma de suas Orin(contiga) é:

OFÁ RÁ IÉ IÉ FIBO
ODÉ FIBÔ
OFÁ RA IÉ IÉ KÓ XÉ
OMORODÉ

Além dos Ebós normais, faz-se também os seguintes Ebós: 7 bolas de farinha, 7 acarajés, feijão fradinho torrado, 7 acaças. Passar por dentro de um saco de morim. Dar 7 moedas na mão da Iyawo para que ela coloque dentro do saco. Entreguar numa árvore na mata.

PS: não é recomendável se despachar com moedas.

O outro Ebó à ser feito, coloca-se a Iyawo em pé, com 7 quartinhas à sua frente. Entrega-se 7 moedas na mão da Iyawo, para que ela coloque 1 em cada quartinha. Então, passa-se 1 acarajé e 1 acaça, e vai colocando dentro das quartinhas. Entrega-se cada quartinha num lugar diferente: encruzilhada, estrada, campo, porta de supermercado, porta de banco, feira livre e praça.

Odé Inle – Erinlé – Ibualamo

Enrile é uma Orixá que apresenta muitas particularidades em seus fundamentos, e por se um caçador foi incorporado ao culto de Oxossi(culto dos caçadores) aqui no Braisl. Para que possamos endenter melhor esta Orixá, vou relatar um trecho do que Pierre Vergo (Autor brilhante, que indiscutivelmente deu uma bela e graciosa contribuição ao candomblé), descreveu em seu livro "Orixás".

"*Em Ijexá, onde passa um rio chamado Erinlé, há um Deus da caça com o mesmo nome. Seu templo principal é um llobu, onde segundo Ulli Beier, dois cultos teriam se misturado, o culto do rio e o do caçador de elefantes...*

...O culto de Erinlé realiza-se as margens de diverso lugares profundos(ibu) do rio. Cada um desses lugares recebe um norma, mas é sempre Erinlé que é adorado sob todos esse nomes

No Brasil e em Cuba é conhecido como o nome de Inle."

Um desses lugares profundos do rio Erinlé se chama Ibualamo("Ibu = profundidade; ibu não significa o fundo do rio, e sim, os trechos em que o rio tem profundidade"). Pra mim é um só orixá.

"Este Orixá não come bode, nem pombo."

Seus bichos são: tatu, galos, konken e juriti. Veste branco.

Na Africa a ferramenta do seu assento era composta de 17 hastes com pequenos pássaros na ponta, sendo que na haste central o pássaro era um pouco maior(semelhante ao ferro de Ossain, diferindo no número, com Ossain, e com Iyami Oshoronga).

No Brasil assentando em uma bacia de metal amarelo, com perfurações no fundo. Contendo, bola de boi, chifres de veado, chifres de boi, dente de cavalo, búzios, moedas, conchas... Seu Ofá é em metal amarelo, e no ponto em que a flecha encontra o arco, sai uma haste com uma bandeira de metal. Tudo em metal amarelo.(ha alguns Axés, que colocam além da bandeira, 7 flechas no seu Ofá. O que foi Otankanxoxo, o caçador de uma só flecha, quem conseguiu atingir mortalmente do pássaro enviado por Iyami, Sendo por isso, glorificado e consagrado como "Oxossi, guardião do povo").

Este assentamento fica em cima do assentamento de Yeye Otin, que é feito com uma tigela branca, contendo 1 Otá e 1 Ofá de metal amarelo pequeno, que fica deitado sobre o Otá, sempre coberto com água. Os dois comem juntos, pois o ejé dos bichos de Inle, passa pelos furos da bacia e vai para Iba de Yeye Otin.

Faz-se Ebós normas e nas águas, faz-se os seguintes Ebós: forra o chão com uma folha de papel branco, pondo em cima: 7 conchas, 7 moedas, 3 acaçás, 1 peixe bagre e 1 preá. Pega-se 2 folhas de comigo-ninguem-pode. Numa das folhas coloca-se a preá já sacrificada e com barriga aberta, e põe-se dentro da barriga: 3pinguinhos de azeite de dendê, 1 acaça, 3 punhados de terra. Enrola na folha e entrega na beira do rio. Deixando ao lado 4 moedas e 4 conchas. Na outra folha, coloca-se o bagre e na barriga põe-se: 3 pinguinhos de dendê, 3 punhados de terra. Enrola-se, deixando ao lado 3 moedas e 3 conchas.

No Ronko faz-se a simulação de um lago,usando bastante areia de rio,em volta de uma bacia de ágata grande,com água doce,7 peixinhos vermelhos e enfeita-se a borda com folhas de baronesa.

No dia da matança,pega-se duas bacias,sendo que numa coloca-se lama de rio,waji e osun. E na outra,água do mar com folhas de baronesa de talos compridos,de forma que os talos fiquem para fora da bacia. Antes da matança faz-se o banho de Karô e consagra-se a Iyawo com a lama que contém os atins sagrados. Com a Iyawo já raspada,põe em seu Ori,uma geme de ovo. E então,o Zelador bate em Odé com um chicote de cavalo,que já tenha sido usado. E canta-se:

AROLÊ KÔ JÔ SILÉ
ODÉ AROLE KÔ JÔ SILÉ
IYARAYÊ
AROLÊ KÔ JÔ SILÉ KOAJÔ

O Zelador põe Odé ajoelhado,em frete as bacias. Odé segura as folhas de baronesa pelos talos,e bate com as folhas em si mesmo. Enquanto se canta:

AROLE KÔ JÔ SILÉ
MA LÉ BENIKOO BIKAN BIKAN
E BENIKOO ORO É BIKANKOODE
AROLÊ KÔ JÔ SILÉ MALÉ
BENIKOOBIKAN BIKAN KOFIÉ BARÉ

Odé Karê

Caminha com Oxum Karê. É um Odé muito ligado a Oxum. Tão ligado,que chega a se confundir, respondendo às vezes como Oxum. Exercem a mesma função, e por isto não se dão muito bem. Deve ser feito um Orô para apaziguar Oxum. E ebós específicos para que Odé Karê responda como Orixá Boró(masculino). Seus bichos são bode,coelho,konken e juriti. É assentado em uma bacia de louça,com Ofá dourado. Este Ibá contém,moedas douradas,idés dourados,búzios, lanças douradas,chifres de boi e veado,bola de boi,dentes de cavalo,chicote,eruxim,conchas...

Estando os ebós normais já feitos. Na quinta-feira,passa-se um Omolokun(sem os ovos) na Iyawo,colocando num oberó de barro. Passa-se 16 ovos crus,que ficam por cima do Omolokun. Entrega-se na cachoeira,ou rio. No outro dia,passar 7 acaçás pequenininhos e 7 búzios,que vão na boca de um peixe bagre. Passar 7 acaçás pequenininhos e 7 búzios, que vão na boca de um peixe sioba.

Então,troca-se os caminhos; mandando o sioba para as águas salgadas(mata perto do mar),e o bagre para as águas doce(mata perto de rio). Neste terceiro ebó,a Iyawo fará seus pedidos a Iyaba Oxum. Escamando e retirando as tripas de um peixe vermelho. Pega 10 gemas cozidas e esfarela as gemas com os dedos,dentro da barriga do peixe. As escamas e as tripas são entregues numa folha de mamona, ao Eshu de Oxum, na encruzilhada. O peixe é fechado com uma fita amarela(fazer um laço),oferecido a Oxum, na beira de um rio,ou cachoeira. Forra-se o chão com folhas de prosperidade e põe-se o peixe em cima das folhas,com 1 vela acesa. Ao lado do Ybá de Odé, coloca-se uma bacia grande, com água e areia de cachoeira,e um peixinho vermelho dentro. Arrumar como se fosse um lago,enfeitando com conchas e folhas de osibatá, baroneza, lírio de oxossi...

No sétimo dia,Odé pesca esse peixinho com seu Ofá. Esse peixe fica no Ofá,dentro

do Ybá de Odé. E depois sai com o carrego.

No dia do Labé,amarra-se um pano da costa em Odé, põe-se um pombo em sua mão,e leva-se Odé para o salão,com o toque de Ijexá. Quando Odé estiver dançando,troca-se de repente o rítmo para Agueré. Então,o Zelador puxa o pano da costa,e põe a banda de Odé. Dançando o Agueré,Odé solta o pombo. E assim se faz o apaziguamento de Oxum Karê.

Odé Onikunlê

Caminha com Xangô,Yemanjá e Oxaguian,os quais devem ser assentados para os iniciados deste Odé. Veste colorido,usa capanga e berrante pendurado nas costas. Nas mãos,traz um Ofá de cobre e o Eruxim. Seus bichos são bode,coelho,konken e galos. Seu assentamento é feito numa gamela,e seu Ofá é de ferro batido. Leva moedas de cobre,idés de cobre,lanças,búzios,chifres de boi...

A tenda deste Odé é feita com folhas de amendoeira e para-raio. E a cama da Iyawo deve ter um pouco de Karô (nena malu,waji,osun,efun,azougue,orobô ralado,e azeite doce).

Com os Ebós normais já feitos,faz-se os seguintes Ebós:

Passar na Iyawo e ir colocando num oberó,7 quiabos crus,7acarajés,7 acaçás,7 ekurus,e 7 punhados de feijão fradinho torrado. Temperar com dendê e entregar numa praça movimentada,pedindo pelos caminhos de Odi,que saia tudo de ruim. Este segundo Ebó,deve ser feito na lua nova. Tira-se a tampa de uma abóbora moranga,e põe-se dentro um padê de dendê,um padê de vinho moscatel,um padê de água,um padê de açúcar mascavo,3 moedas.

Põe-se a Iyawo de frente para onde o sol nasce,e arreia a obrigação à sua frente,passar 1 pombo na Iyawo e soltar,pedindo tudo de bom para a Iyawo. O terceiro Ebó é feito para Ossain. Passar 7 folhas de peregun e dar um banho com folhas frias. Depois disto,a Iyawo vai arriar um Ebô(canjica cozida),com 7 velas acesas para Ossain.

“Quando se recolhe uma Iyawo deste Odé, após todas as obrigações,” tem que se fazer um assentamento igual ao que foi feito para a Iyawo,levar para o alto de uma montanha e ali lhe oferecer um galo. Este Ybá fica ali.”

E toda vez que a Iyawo estiver passando por problemas,esteja ela onde estiver,deve virar para a direção da montanha onde ficou o assentamento(doble),ajoelhar-se,e com a cabeça no chão naquela direção,pedir ao Orixá. Com certeza a Iyawo terá ajuda imediata de seu Orixá.

Odé Isambô

Caminha com Obaluwaiye. Veste colorido,tecidos rústicos, enfeitados com bastante palha da costa. Odé Isambô foi enterrado vivo e não morreu. É o único Odé que recebe a “cabeça de boi” como oferenda. É um Odé muito inkizilado, imponente ao extremo, desconfiado, é bem rude.

Este Ebó é feito à beira de uma mata fechada: passar na Iyawo e ir colocando dentro de uma cabaça,7 bolas de farinha,7 acaçás,7 ekurus,7 bolas de arroz,7 pembas em cores diferentes,1 obi,1 orobô,7 velas,7 doces brancos. A Iyawo coloca 7 búzios e 7 moedas,dentro da cabaça. Envolver a cabaça com 7 palmos da Iyawo de morim vermelho,e fechar com 7 pedaços de fitas em cores diferentes. Limpar o rosto da Iyawo com 7 palmos de morim branco. A Iyawo fica no mesmo lugar,e alguém entra na mata para arriar o Ebó no pé de uma árvore bem bonita. Rasgar a roupa da Iyawo,que é despachada em outro lugar na mata,junto com um Ebô(canjica cozida). E joga-se um banho de milho cozido,contendo: um pouquinho de waji,de efun,de osun,orobô ralado,aridan ralada,e dandá da costa ralada.

Envolve-se a Iyawo em um lençol branco e leva para a Casa de Santo.

Ao chegar a Iyawo toma um outro banho,feito com folhas de lírio de oxossi, essência de patchuli,obi ralado,e orobô ralado. Após este banho reza-se o Adura Odé

Odé Aberunja

Caminha com Oxum,Ossain e Ogum. Este Odé é pescador. Tem o peixe como sua caça preferida. Não come bode. Seus bichos são o porco,a paca,e aves. Seu assentamento é feito num casco de tartaruga,com uma massa de lama,areia,e água de rio. Seus objetos são o arpão,Ofá,idés,lanças,chifre de boi...

Este assentamento deve estar sempre coberto com a miniatura de uma rede de pesca. Os Ebós são normais,cabendo ao Zelador definir como fazer. É um Orixá muito raro. O Orô principal é feito as margens de um rio,e ali começa a primeira parte do seu Labé. Existem outros Odés,que hoje em dia quase não são mais feitos. Como é o caso de Otin. Mas pra quem tiver sorte,ainda poderá vê-los em alguns poucos Axés.

ORIN ODÉ

OFÁ RÁ IÉ IÉ FIBÔ
ODÉ FIBÔ
OFÁ RÁ IÉ IÉ KÓ XÉ
ÓMÓRÓDÉ

Seu arco e flecha são adequados para a floresta
Para caçar na floresta
Seu arco e flecha são adequados e apropriados
Para formar novos caçadores

ONIN ARAIÊ ODÉ A RERÊ OKÊ
AUÁ NIN KÓ DÉ LOQUÊ DODÉ A PA ERAN

Senhor da humanidade,nosso bom caçador
Nós o chamamos para aprender a caçar
E acima de tudo, ir à caça e encontrar a caça.

OMORODÉ XÉ RÉ EUÊ IROKO
XÉ RÉ EUÁ LÔ IBÔ
OMORODÉ XÉ RÉ EUÊ IROKO
XÉ RÉ EUA LÔ IBÔ
ONIN ARAIÊ ODÉ A RERÊ Ô PUÊ
OMORODÉ XÉ RÉ EUÊ IROKO
XÉ RÉ EUÁ LÔ IBÔ

O filho do caçador, origina-se da folha de Iroko
Origina-se da beleza e do poder das florestas
Senhor da humanidade, nós o chamamos
O filho do caçador, origina-se da folha de Iroko
Origina-se da beleza e do poder das florestas

OLÔUÔ GUIRI-GUIRI LÔODÊ
Ô GUIRI-GUIRI LÔODÊ
Ô UÁ NIBÔ ORÓ ODÉ OKÊ
Ô DARA XAA LÔ BERAN

Abastado Senhor,que faz barulho com os pés
Como se fosse muitas pessoas ao redor
Ele faz barulho com os pés
Como se fosse muitas pessoas ao redor
Ele está na floresta. A voz do caçador é alta
Ele é rápido em ferir a caça

OMORODÉ LÔ IJENIIA OLUUAIÊ
OMOROCÉ LÔ IJENIIA ODÉ KOKÊ

O filho do caçador pode punir
Senhor da terra, o filho do caçador pode punir
Caçador que está topo, acima de tudo.

OMORODÉ KOSSILÉ AAROLÊ AGÔ MI FA
OMORODÉ KOSSILÉ AAROLÊ AGÔ MI FA
KOIIA KOIIA OLUUAIÊ ODÉ AROLÊ AGÔ MIFA

O filho do caçador permitiu-nos fazer
Ajuda mútua para o cultivo
De nossa casa, dê-me licença arco e flecha, o filho do caçador
Permitiu-nos fazer ajuda mútua, para o cultivo da nossa casa
Dê-me licença arco e flecha,não nos castigue,não nos castigue
Senhor da terra. O caçador e a casa ajudam-se mutuamente
Dê -me licença arco e flecha.

OMORODÉ LAÉ LAÉ OMORODÉ Ki WA JÓ
ABÁ UA BÓ LOKÔ KÔ IBÔ OMORODÉ OLUUAIÊ

Filho do caçador para sempre, filho do caçador
Para quem nós dançamos, nossa comunidade de agricultores
O cultuamos na fazenda, e não na floresta
O filho do caçador é o Senhor da Terra.

OMORODÉ LONIN OMORODÉ LUUAIÊ
OMORODÉ LONIN OMORODÉ LUUAIÊ

O filho do caçador é o Senhor
O filho do caçador é o Senhor

Ô NI IUÓ NIIUÓ BERU BERU BERU
Ô NI IUÓ NIIUÓ BERU BERU BERU

Ele possui o veneno para caçar, e para os inimigos
Veneno que nos amedronta, nos mete medo

Ô IDARÔ Ô IDARÔ IRUNMALÉ Ô IDARÔ LÊ BEMIN Ô
Ô IDARÔ IRUNMOLÉ Ô IDARÔ LÊ BEMI ÊÔ IDARÔ IRUNMALÉ

Ele é auto-suficiente,é o Irunmalé independente
Ele sustenta a si próprio,e pode me sustentar
Ele é o Irunmalé independente
Ele é auto-suficiente,e pode me proteger
Ele é o Irunmalé independente

AUÁ TAFA TAFA RODÉ
AUÁ TAFA TAFA AUÔ
AUÁ ARAAIÊ AUÁ TAFA TAFA RODÉ

Nosso arqueiro e caçador,nosso arqueiro sagrado
É o arqueiro e caçador sagrado da humanidade

AGÔ LÊ AUÁ DAGOLÊ
AGÔ AUÁ DAGÔ

Pedimos licença para nossa casa
Dê licença para nossa casa

AUÁ UÔ ODÉ NILÊ UÁ
ODÉ KI FIIBÔ

Nós vimos o caçador em nossa casa
O caçador que utiliza as matas

Oferendas

Abrir caminhos
Milho cozido em água e sal(pitada). 1 Kg de lagarto assado, temperado com camarão moído, cebola ralada. Untar uma travessa de barro com azeite doce, colocar o milho, o lagarto assado por cima. Enfeitar com lascas de coco,colocando como se fosse um sol. Por em volta 7 folhas da fortuna(em pé). Colocar também 7 acaçás e 7 pedaços de rapadura(arrumar intercalando 1 acaçá, 1 pedaço de rapadura...). Fazer os pedidos num Obi, e colocá-lo em Alafia sobre a obrigação. Acender 1 vela e bater os Ogués(chifres), gritando 3 vezes,"OKÊ ARÔ ODÉ". Arrumar os chifres,1 de cada lado da travessa. Arriar nos pés de Odé, ou numa árvore na mata.

Progresso
Em um vaso com terra adubada, plantar um punhado de milho. Deixar em casa, ou no seu trabalho. Regar sempre que puder com água de chuva.

Para Prosperidade
Na mata (ao entrar,acender vela e oferecer moedas,para Eshu e Ossain), desenhar com bastante milho cozido, um Ofá no chão, estando a ponta da flecha apontando para onde o sol nasce. Acender 5 velas(sendo 4 em cada ponto de junção do Ofá, e 1 na ponta da flecha. Ao lado de cada vela,põe-se 1 moeda,1 Obi,e 1 Orobô. Rezar para Odé e fazer os pedidos.

Atrair Prosperidade
Colocar dentro de um chifre de boi,1 imã,1 pedaço de ouro,1 pedaço de prata,1 pedaço de cobre,16 moedas amarelas,1 punhado de milho torrado,e 1 punhado de feijão fradinho torrado. Pendurar o chifre atrás da porta de entrada da casa.

Comentários sobre Obará

Alguns Zeladores dizem ser o Odu Irosun(Odu da criação do universo) que mais influencia os filhos de Odé, outros dizem ser o Odu Oshê, outros Obará, e outros Odi.

Vamos falar um pouco sobre o Odu Obará, onde se deu o início da vida. Vamos começar descrevendo o primeiro verso de Obará Meji:

"Foi jogado Ifá para Obará Meji: ___'Pobreza não é motivo para brincadeiras. Não se debocha do sofrimento alheio'

Este Ifá foi jogado, quando Obará estava fazendo um cesto para guardar sua riqueza, embora todos estivessem rindo dele, por trabalhar com as próprias mãos. Foi-lhe dito, então, no jogo de Ifá, para que plantasse pepinos e ele assim o fez. Na época certa, os pepineiros frutificaram, tendo crescido pepinos muito grandes e numa quantidade fora do comum. Então, Obará os colheu e os pôs para secar ao sol, mas não sabia o que fazer com tamanha quantidade.

Foi então que Eshu lhe disse para fazer uma oferenda e Obará respondeu-lhe que já havia feito. Satisfeito, Eshu lhe disse que colocasse os pepinos na cesta da riqueza que fora ridicularizada, e os levasse à casa de Alará, o qual Eshu sabia que queria pepinos para as cerimônias fúnebres de sua mãe.

E assim, Obará foi a casa de Alará e lhe vendeu pepinos. A seguir, Eshu mandou-lhe a casa de Ajeró e muitas outras mais, até que Obará veio a dominar os 16 mercados de sua região, com os seus inesgotáveis pepinos. E tornou-se rico, muito rico! Então ele dançou expressando toda sua alegria, e também cantou louvores a sabedoria de Orunmila, pois estava admirado com as suas próprias canções que diziam:

"Pobreza não é motivo para brincadeiras;
Não se debocha do sofrimento alheio!"

Ele estava tecendo um cesto para guardar riquezas e todos debochavam porque ele só tinha pepinos.

Obará Meji,o que está vendendo?
Somente pepinos!
Agora perguntam espantados?
O que foi que o tornou tão rico?
Graças a Eshu,somente pepinos!

Por este verso podemos perceber a forte ligação de Eshu com Obará.
Oba=Rei e Ara=corpo; Obará=Rei do corpo Eshu Bara=Eshu do corpo(dinamizador do destino)

É através deste caminho que Eshu adquiri a característica de Eshu Bara. Foi em Obará que o Ser Humano e os Espíritos foram criados. Segundo um Itan, para cada ser humano criado, Obatalá criava uma árvore, nas quais residem os espíritos ancestrais. É por Obará que se pode compreender os assentamentos dos Orixás. Feitos com objetos que representam um fenômeno da natureza(Um Orixá), que é invocado através de um culto, que sendo feito corretamente, fará com que a Divindade goste daquilo que está sendo feito,

goste do ritual (rezas,objetos ritualísticos,sacrifícios...). Assim, aos poucos o Orixá vai ganhando vida, e o assentamento,que representa seu "corpo" será ativado pelo Eshu Bara,que deixará aquele assentamento
impregnado com a essência do Orixá.

Em todas as histórias dos caminhos do Odu Obará Meji aparece o “pombo”. Portanto, o pombo é um fundamento de Obará. A água da chuva(que fertiliza a terra) é um fundamento de Obará. Assim como todas as sementes e raízes...

Antes de fazer uma oferenda por este caminho, deve-se agradar Egungun e Eshu. Se for presentear Obará dentro de casa, pode-se agradar Eshu nos dois lados do portão. Obará Meji estando positivo, representa VIDA, REALIZAÇÃO E
ALEGRIA.

As pessoas de Obará devem presenteá-lo todo mês.

Folhas de Odé

Lírio de Oxossi
Colônia
Espinho Cheiroso
Alecrim
Saião (folha na qual Oxossi serviu Ebô(canjica) a Oxalá)
Capeba
Patchuli (folha de Oxum, muito usada nas interações de Odé com Oxum,como no caso de Inle, Karê, Logun...)
São Gonçalinho
Erva Cidreira
Malva Cheirosa
Ingá

Cumieira das Casas de Ypondá e Logun.

Oxum e seu filho Logun Edé foram para uma grande festa no palácio de Xangô. Logun Edé com uma belíssima roupa feminina, brilhante como uma linda princesa. Tão belo que chamou a atenção do Rei, que o colocou sentado ao seu lado, pensando tratar-se de uma nova ninfa.

Em determinado momento o Rei entusiasmado abraçou Logun Edé, pensando ser uma menina, e descobriu que se tratava de um menino com trajes de princesa. Oxum tentou explicar ao Rei o que estava acontecendo, mas de nada adiantou. Enfurecido, Xangô não mandou ninguém fazer, ele mesmo jogou Logun Edé para fora do palácio.

Envergonhado e humilhado, Logun Edé sentou-se ao pé de uma grande árvore, onde fez uma reza ao Senhor do Firmamento, que prontamente o atendeu. No céu um imenso clarão se abriu e Logun Edé partiu para o Orun.

Cabe ao Zelador, orientar e decidir junto com seu filho os Orixás da cumieira da nova Casa de Santo. Não devendo haver
imposições. Mas nas Casas de Oxum Yponda e Logun Edé, para se ter um melhor caminho, não se deve colocar Xangô na cumieira. É recomendável nas Casas de Yponda se por Logun Edé na cumieira. Os três Orixás da cumieira comem juntos.

"Não sendo recomendável também,Zeladores de Xangô iniciarem pessoas de Logun Edé. E da mesma forma, Zeladores de Logun Edé iniciarem pessoas de Xangô."

IROKO

Seus mitos, seus fundamentos.

MITOS

Iroko salva Orunmila de Iku.

Iku vivia perseguindo Orunmila, que na beira do rio Igbojare, cansado encostou-se numa grande árvore e fez um pedido a Oloodumare. Quando Iku estava perto de alcançá-lo, no céu apareceu um arcoiris, e na cor branca do arco-íris, surgiu Iyewa.

O espirito da árvore disse à Iyewa, que fosse para beira do rio e fingisse estar lavando roupas, que por ali passaria Iku. O espírito daquela árvore disse também à Orunmila, que era Iroko Naigela, arriando todos os galhos da árvore sobre Orunmila.

Quando Iku chegou ao rio, encontrou Ewa, que refletiu sobre ele a cor branca de Oxalá. Iku ficou momentaneamente aturdido, caminhando na direção de Iroko, parou perguntando à Iyewa, se tinha visto alguém passar por ali. Iyewa lhe disse sabe quem sou eu? Ele disse, sei tu é Iyewa, esposa de Oxumare.

Iyewa respondeu que viu sim, e que tinha ido por ali, indicando o caminho errado a Iku.Quando Iku deu um passo para traz, Iroko rolou sua grossa raiz e derrubou Iku no chão. Neste momento Orunmila trocou de esconderijo, passando para baixo das saias de Iyewa.

Iku pensou que tinha tropeçado. Iroko o levantou, então Iku lhe disse: Iroko, pelo seu ato de levantar-me, atenderei um pedido seu. Iroko falou à Iku, que debaixo dos seus galhos havia um encantamento que não deveria ser tocado por ele, nem por ninguém. Iroko disse que Iku deveria deitar-se no chão, para não esquecer o prometido, e assim Iku fez. Este era o momento esperado por Iroko, que o prendeu em suas grossas raízes. Orunmila saiu do seu esconderijo e Iku tentou agarrá-lo, mas não consegui, pois estava bem preso nas raízes de Iroko.

Orunmila, agradeceu à Iyewa, que neste momento cria em pensamento um pedido, um grande desejo. Orunmila lhe diz :Iyewa tu serás mãe. E isto era justamente o que ela pensava e desejava. Iroko disse à Iku, que tentava furioso se libertar: só te levanto do chão, se retirar este "ijuju" que tens em seu pescoço e amarre no meu tronco.

Para se libertar, Iku atendeu ao pedido de Iroko, as raízes se abriram e Iroko levantou a morte do chão. Iroko amarrou o "ijuju" de Iku no pescoço de Orunmila, para lhe servir de proteção contra o próprio Iku. Iku se afasta do rio. Orunmila e Iyewa encontram Obaluaiye, e seguem caminhando. Com este poderoso feitiço pendurado em seu pescoço, Orunmila estava livre das perseguições de Iku.

OBS: o "ijuju" consiste num saco contendo um poderoso feitiço, que a morte trazia pendurada em seu pescoço.

Abriga de Ogum e Oshumare, e Como Iroko

salvou seu Irmão.

Ogum ao encontrar Oshumare, levantou seu facão para ferir Oshumare, neste momento Iroko jogou todas as suas folhas sobre
Ogum e Oshumare. Isto deixou Ogum atordoado e acabou o
confundindo, deixando que Oshumare se enrolasse na folhagem.
Ogum saiu das folhas furioso e muito aturdido, por mais que
procurasse não encontrava Oshumare no meio das folhas.

Ogum se foi furioso. Conseguindo assim, Oshumare escapar da fúria do guerreiro do aço, graças a artimanha de Iriko. Oloodumare determinou a todos os Orixás, para que eles pudessem se estabelecer na terra, deveriam colocar dentro de um pote, um pouco de cada axé pertencente à eles. E ao oferecer estes potes à Iroko, cada um seria abençoado com uma pomba branca de Oloodumare.

A mistura desses axés, permitiria a vida deles na terra. Iroko, pássaro que se transformou numa árvore, a última das árvores do tempo em que elas andavam e falavam. Tempo dos Orixás primordiais como: Oxalá e Nanã.

Onde os "espíritos das árvores" lhes deram vida, permitindo-lhes
o crescimento e a multiplicação.

Porque Iroko coça-se, rolando no chão?

O Orixá Iroko, quando virado em seu Elegun, vai ao chão, coçando-se todo e rolando sobre a terra, pedindo à Ogboni para retirar dele, formigas e insetos que o atormentavam, picando seu corpo. Estando Iroko no oco da grande árvore, muitos insetos lhe picam,por isso Iroko vive à se coçar.

Fundamentos de Iroko

A árvore onde será assentada esta divindade, deverá estar
preparada para sua permanência; trazendo paz e harmonia. Todo
equilíbrio da Casa de Santo, ficará concentrado nesta árvore. Por um ferro com 2 dentes(em arco) apontados para cima, fincado na terra. Sacrifica-se 2 pombos brancos,dentro de uma tigela branca, temperada com azeite doce, dendê, água, mel, vinho doce e uma pitada de sal.

Após o sacrifício tempera-se os pombos com: camarão, cebola e
frita-se no azeite doce. Arriar com todo axé no pé da Gameleira, acompanhado de: acarajés, acaçás, feijão preto, pipocas. Deixar o tempo consumir os axés, retirando somente as comidas com 3 dias.

Assentamento de Iroko.

Entalhar numa gamela redonda, um busto na própria madeira da gamela. Um bastão confeccionado com búzios que ele trará nas
mãos.
.Um idé de ferro no nariz da estátua
.Muitos búzios e moedas na cabeça
.Seis argolas presas ao redor da gamela
.No meio de cada argola uma seta,apontando para cima
.Entremeiar correntes em círculo ao redor da gamela
.Uma panela de ferro,ou barro
.Dezesseis búzios
.Uma bola de ferro
.Uma grelha pequena
.Um bastão pequeno
.Uma seta pequena
.Um Otá

Se ficar difícil fazer a estátua na gamela, pode-se usar um
ferro, com 7 setas apontadas para cima.

.Uma faca grande, com cabo de chifre de touro
.Tres porrões são colocados no pé dessa árvore, ficando o ibá do Orixá no meio.
.Se não se tem a Gameleira, pode-se usar uma árvore, de
preferência frutífera e que não tenha espinhos.

OBS: não se usa na feitura de Iroko, banhos de folhas, usando-as apenas para fazer a cama, onde o Orixá irá nascer. O que será usado para os banhos são sementes e raízes, piladas e coadas para banhos e o preparo de seus fundamentos. Os ingredientes são coados num morim branco e colocados no porrão, onde ficará o Ibá do Orixá.

Favas de Iroko

Kumaru	**Obaluaiye**
Imburana	**Ogum**
Iroko	**Lelekun**
Ifá	**Bikuiba**
Nanã	**Ariô**
Obará	**Aridan**
Oxalá	**Andaisu**
Xangô	**Oshumare**

Atins de Iroko

Nós moscada
Danda da costa
Efum
Iyerosun
Wagi
Lelekun
Sândalo em pó
Erva doce
Orobô

Folhas de Iroko.

Folha de iroko
Oriri
Jarrinha
Jarba de velho
Mãe boa
Crista de galo
Para raio
Erva prata
Nega mina
Branda fogo
Folha de abil

ESHU NO CANDOMBLÉ

Não se pode negar a importância de Eshu, como mensageiro entre os homens e as divindades. Mas muito mais do que isso, Eshu é
simbolo do "elemento criado". Criado da mesma matéria que Oloodumarê criou o ser humano: a lama. Um tema polêmico e confuso é o diferença que existe entre Eshu do Candomblé, e as entidades que têm o mesmo nome, e que vêm nos terreiros de Umbanda. Mesmo os mais velhos de Santo, divergem quanto a origem de tais Entidades.

Para mim as Entidades que vêm nos terreiros de Umbanda, estão
ligadas a Ancestralidade Feminina, ou seja: são ligados a Iyami Oshorongá.

Se os Exus de Umbanda tiveram vida na terra são Eguns, e portanto, não gostariam de receber dendê em suas oferendas, já que dendê espanta Egum. Então quem ficaria com esta parte da oferenda que não lhes agrada?

Continuando na minha opinião, quem fica com esta parte da
oferenda(padê de dendê) é o Eshu Bara, ficando a Entidade Exu com o que é de seu agrado: cachaça, charuto, fósforo...

Eshu no Candomblé está diretamente ligado a Orunmila, e o sistema de divinação sagrada de Ifá. E deve ser tratado com o máximo de respeito e muitas oferendas propiciatórias. E é com muito respeito, que entro nos contos que falam dos 16 atributos que ligam Eshu a Orunmilá:

Eshu Yangi

Eshu da laterita. Primeira forma de existência individualizada. O qual Oloodumarê insuflou

seu hálito dando-lhe vida.

Eshu Agba
Sendo Yangi símbolo do elemento criado, pode ser chamado de Eshu Agba(Eshu Ancestral), que tinha como assento uma simples pedra de laterita vermelha, a qual ficava diretamente no solo de uma encruzilhada de 3 caminhos(Ikorita Meta).

Eshu Igba Keta
Neste atributo Eshu participa literalmente de tudo que existe.

Eshu Okoto(Caracol)
Assim, os Orixirixi Eshu nos conta que logo Eshu se descontrola e começa a devorar toda a existência. Sendo obrigado por Orunmilá a vomitar tudo de volta. Sendo que tudo voltou melhor, e em maior quantidade, e mais perfeito do que era antes. E tendo sido picado por Orunmilá, transformou-se no “mais um”; um multiplicado ao infinito. O qual está ligado ao crescimento e a multiplicação.

Eshu Oba Baba
Pai de todas as manifestações de Eshu. Tendo-se Yangi se transformado na restituição e recomposição.

Eshu Odara
Aquele para o qual Oxetura(filho de Oxum,que salvou a terra de uma seca interminável. O único dentre os Orixás, que conseguiu levar as oferendas até o Orun) deu todos os presentes que recebeu, por trazer a felicidade de volta a terra.

Eshu Ojise
O mensageiro. Tem o poder de recusar,ou aceitar uma oferenda.

Eshu Eleru
Senhor do carrego ritual.

Eshu Enugbarijo
A boca coletiva, Tendo em sua boca um pedaço da boca de todos os Orixás.

Eshu Elegbara
O senhor do poder mágico.

Eshu Bara
Eshu do corpo. Assim como toda a criação é regida pelos Orixás. Todo ser criado na terra tem o seu Orixá, que é o senhor, ou senhora do seu Ori(cabeça). Também tem que ter o seu Bara (senhor do seu corpo).

Eshu Lonan

Senhor dos caminhos(que podem ser bons, ou maus caminhos)

Eshu Olobé
O senhor da faca. Aquele que tem o poder sobre a vida e a morte.

Eshu Elebó
O senhor das oferendas. Tornando-as aceitáveis. Permite a pessoa alcançar o seu objetivo.

Eshu Alafia
Senhor da satisfação pessoal(satisfação conseguida através das oferendas). É sobre estas variantes de Eshu que Orunmilá se utiliza, para poder atuar como Arauto dos Orixás sobre os destinos humanos. O Odu que responde no jogo é sempre indicador de uma oferenda. Sem a qual o Oráculo se tornaria um jogo de palavras sem eficácia. Por isto a ligação de Eshu com Orunmilá é indiscutível.

Eshu Oduxo
O vigia dos Odus. Vale lembrar que Eshu gosta da encruzilhada de três caminhos, que é de onde ele aceita, carrega, transporta e premia. Mas também vigia, adverte, recusa e pune. Com a casa de Eshu deve-se ter muito respeito, pois ela representa a encruzilhada de 3 caminhos, aonde devemos ter uma visão mais clara e sábia possível, evitando “certas atitudes” e “preconceitos”, que prejudicam a relação com Eshu, portanto, com a nossa própria energia vital: o Axé.

Materiais Usados para Assentar Eshu.

Laterita
Ferro
Tabatinga(vermelha,amarela e branca)
Búzios
Folhas

OFERENDAS PARA FINS MATERIAIS

1 – Para Libertar Uma Pessoa Presa,ou Processada

Injustamente. Arriar um paliteiro para Ogum. Depois escrever o nome da pessoa em 21 ovos. Estourar esses ovos em volta do presídio,ou fórum; chamando por Ogum pelos caminhos de Etaogunda ,relatando a injustiça e fazendo o pedido.

2 – Para Curar Doença

Lavar um alguidar grande com água de canjica,por em cera, a parte do corpo que está doente,dentro do alguidar. Por também o nome da pessoa doente 7 vezes e cobrir tudo com folhas de sabugueiro e colocar canjica por cima,regando com mel; cobrir com pipocas estouradas no azeite doce. Oferecer à Obaluaiye na mata,ao pé de uma árvore forte,com 7 velas acesas(antes de arriar a oferenda, limpar o chão com as mãos e beijar a terra). Ao chegar em casa reforce os pedidos,acendendo 1 vela de sete dias para Obaluaiye.

3 – Para Trazer uma Pessoa Sumida

Fazer um padê com folhas de peregum picadas. Colocar o nome da pessoa dasaparecida. Oferecer à Eshu Onan, no assentamento,ou numa encruzilhada de 3 (ikorita meta), onde os caminhos se encontram. Acender uma vela e pedir a Eshu Onan,que traga a pessoa pelos caminhos de Oxeogunda.

4 – Para Levantar a Vida

Numa árvore de tronco grosso. Passar 6 punhados de canjica cozida e por em 6 folhas de mamona;passar também 6 obis, 6 uvas verdes. Por uma moeda em cada folha e fazer uma trouxa. Colocar cada trouxa num saco feito com morim branco e amarrar com uma fita branca (4 metros),Amarrar num galho,ou no tronco da árvore,pedindo à Oxalá,pelos caminhos de Obara,que traga alegrias e felicidades...

5 – Para afastar maus pensamentos

Escrever o nome da pessoa 3 vezes,por num alguidar,colocando por cima um miolo de boi,que já foi fervido e por cima do miolo,por canjica cozida por cima do miolo,regar com um pouco de mel. Bater 3 claras de ovos para cobrir toda a oferenda. Oferecer à Baba Ajalá ,num lugar alto ao ar livre,fazendo os pedidos em voz alta.

6 – Pessoa Voltar

Travessa de barro com o nome da pessoa,cobrir com uma massa de Omolokun,misturada com 14 gemas,enfeitar com14 fatias de banana da terra,fritas no azeite doce,14 fatias de maçã.Oferecer na cachoeira à ewa,pelos caminhos de Ika.

7 – Acabar com Brigas

Por os nomes num prato branco,cobrir com 4 claras batidas,colocar 4 folhas de saião,4 peras. Oferecer à Oxalá, pedindo paz e união.

8 – Esquecer Pessoa

Enrolar o nome da pessoa num Obi e por no travesseiro por uma noite .No outro dia levar

para o mar. Contar 9 ondas e oferecer à Iyemanjá: pedindo que,assim como aquele Obi está fechado, que feche o seu pensamento para aquela pessoa.

9 – Pessoa lhe Esquecer

Escrever 7 vezes o nome da pessoa,cortar com uma tesoura virgem em 7 tirinhas de papel. Fazer uma bola grande de farinha com água gelada e fazer 7 furos nessa bola com o dedo indicador,empurrando cada tirinha para dentro da bola(pedindo à Eshu). Alisar a bola,fechando os buracos e por num vidro de boca larga,com suco de 1 limão partido em dois(despachar o limão num rio) e sal grosso.Fechar o vidro com esparadrapo e colocar no congelador,pedindo à Eshu,que assim como aquela água vai congelar e o limão azedar,que a pessoa esqueça o caminho da sua casa.

10 – Proteger o Carro

Levar o carro para beira de um rio. Lavar cada roda com uma cerveja e deixar em pé perto da roda, pedindo à Ogum que livre dos acidentes e fatalidades. Defumar o carro , ali mesmo, com incenso de igreja, estando todas as portas abertas e passando o defumador no sentido horário, em volta de todo o carro. Depois disto, jogar água do rio por cima do carro. Ao sair,deixar as garrafas de cerveja em pé onde estão.

11 – Para Saúde

Na mata, em uma árvore de tronco grosso e sem espinho, limpar o
chão com as mãos e beijar a terra. Arriar o alguidar com pipocas. Acender 2 velas brancas de 30 centímetros, uma para Nanã, e outra para Obaluaiye. Tocar 13 broas de milho(uma de cada vez) no peito, passar no rosto,beijar e ir arrumando em cima da pipoca. Regar com mel e vinho moscatel. Pedindo à Nanã e Obaluaiye.

12 – Para Boas Vendas no Comércio

Folhas de salsa e coentro maceradas. Coar e despachar o bagaço num jardim. Salpicar este omierô por todo estabelecimento,durante 3 dias. Depois disto defumar
com:canela,cravo,erva doce,saco saco e estoraque.

13 – Para ter um Companheiro

Numa encruzilhada que tenha uma árvore, passar 1 ovo no corpo
e estourar no pé esquerdo(na terra), temperar com salsa e mel. Pedindo as Grandes Senhoras, que retire todas as negatividades e coloque um homem no seu caminho.
OBS:antes do ebó tomar um banho com omierô de saião e oriri.
.Este Ebó é só para mulheres.

14 – Para ter Paz Dentro de Casa

Cozinhar 1 inhame do norte e fazer 8 bolas. Por num prato branco com: 8 folhas de saião,8 folhas de louro,hortelã verde. Regar com mel, pedindo à Oxagyian pelos caminhos de Ejionilê, paz para sua casa. Por uma quartinha com água ao lado da oferenda. Arriar num lugar alto,dentro de casa.

15 – Para Livrar do Vício

Na mata, abrir uma garrafa de cachaça e tirar a metade do

conteúdo. Colocar mel e fumo de rolo desfiado dentro da garrafa.
Acender 1 vela, espalhar 7 moedas e conversar com Osain.

16 – Abrir Caminhos

Procurar um coqueiro bem bonito e dando frutos. Regar o pé do coqueiro com vinho moscatel. O que sobrar na garrafa por no pé do coqueiro e acender uma vela,dizendo: assim como você está pantado, firme e dando frutos, minha vida há de firmar e progredir.

17 – Para Engravidar

Arrumar uma boneca vestida de amarelo,e dar essa boneca de presente a Oxum e pedir um filho... Ficar com essa boneca dentro de casa e todo sábado acender uma vela para Oxum.

18 – Tirar Pessoa do Hospital

Colocar 1 ovo, 1quiabo, 1 vela e 1 moeda, num morim branco. Fazer uma trouxa e passar no corpo do doente no hospital. Despachar nas águas de um rio.

19 – Acabar com o Azar

Lavar os pés numa encruzilhada com chá de folhas de alfavaca, pedindo que os inimigos tirem a mão de cima de você (ou da pessoa),e que possa caminhar com sorte e ter muitas alegrias.

20 – Para Fazer uma Viagem

Pegar um peixe vivo, por comida na boca do peixe, e cuspir, colocando o hálito na boca do peixe. Soltar o peixe na água.

21 – Para Resolver uma Situação

Fazer uma polenta de angu. Cortar quiabos enviezados e refogar com camarão,cebola ralada e dendê. Por o quiabo sobre a polenta.Servir quente,com 1 vela acesa para Oya.

22 – Para Se Acalmar

Canjica cozida numa tigela branca, regar com mel e por: 4 ovos, 9 folhas de saião. Molhar tudo com água de melissa e acender 3 velas em forma de triângulo,com a ponta na direção da lua. Pedir ao Odu Osa,que retire toda a ansiedade,e traga calma,paz, e tranquilidade.

23 – Progresso

Canjica cozida, sem lavar, com 10 folhas de louro. Pegar uma couve-flor bem clarinha,tirar as folhas e por a couve-flor em cima da canjica. Cobrir tudo com algodãoe oferecer à Oxalá,num lugar bem alto.

24 – Para Obter Uma Graça

Pegar água de chuva(água que fertiliza a terra) e no tempo com a água na boca, soprar 3 vezes a água para cima.

25 – Fortalecer o Ori (Cabeça)

Lavar a cabeça com água de 1 coco e 1 rosa branca macerada. Jogar o banho só na cabeça e recolher numa tigela branca. Acender uma vela branca de 30 centímetros e oferecer à Baba Ajalá, num lugar alto dentro de casa(por pouco tempo). Entregar numa árvore forte e bonita.

26 – Para o Amor

Por os nomes numa tigela branca e derramar uma lata de pêssego em calda. Colocar 5 ovos crus,sem estourar a gema. Acender 2 velas e entregar á Oxum.

27 – Para Afastar Inimigos

Passar pelo corpo na beira de um rio: 7 punhados de feijão fradinho aferventado,7 ovos crus,meio kilo de canjica cozida e põe 7 moedas. Pedindo á Oxum: que assim como as águas escondem o fundo do rio,que os inimmigos não consigam lhe enchergar.

28 – Para Promoção

Escrever 16 vezes o seu nome e 16 vezes o nome do seu patrão. Fazer tipo uma esteira com os nomes no fundo de um prato branco.Pegar 16 gemas cozidas e partidas ao meio e por no prato em forma de coração. No meio colocar bastante açúcar cristal. Acender 1 vela e oferecer à Oxum.

OXÓSSI (OSOOSÌ) Esse texto foi retirado do livro: "Orixás" de Pierre Fatumbi Verger

Osoosì na África

Oxossi, o deus dos caçadores, teria sido o irmão caçula ou filho de Ogum. Sua importância deve-se a diversos fatores.
O primeiro é de ordem material, pois, como Ogum, ele protege os caçadores, torna suas expedições eficazes, delas resultando caça abundante.
O segundo é de ordem médica, pois os caçadores passam grande parte do seu tempo na floresta, estando em contato frequente com Ossain, divindade das folhas terapêuticas e litúrgicas, e aprendem com ele parte do seu saber.
O terceiro é de ordem social, pois normalmente é um caçador que, durante suas expedições, descobre um lugar favorável à instalação de uma nova roça ou de um vilarejo. Torna-se assim o primeiro ocupante do lugar e senhor da terra (oníle), com autoridade sobre os habitantes que aí venham a se instalar posteriormente.
O quarto é de ordem administrativa e policial, pois antigamente os caçadores (ode) eram únicos a possuir armas no vilarejo, servindo também de guardas-noturnos (oso).
Uma lenda explica com surgiu o nome Osoosì, derivado de Osowusì ("o guarda noturno é popular"):

"Olofin Odùduà, rei de Ifé, celebrava a festa dos novos inhames, um ritual indispensável no inicio da colheita, antes do quê, ninguém podia comer desses inhames. Chegado o dia, uma grande multidão reuniu-se no pátio do palácio real. Olofin estava sentado em grande estilo, magnificamente vestido, cercado de suas mulheres e de seus ministros, enquanto os escravos o abanavam e espantavam as moscas, os tambores batiam e louvores eram entoados para saudá-lo. As pessoas reunidas conversavam e festejavam alegremente, comendo dos novos inhames e bebendo vinho de palma. Subitamente um pássaro gigantesco voou sobre a festa, vindo pousar sobre o teto do prédio central do palácio. Esse pássaro malvado fora enviado pelas feiticeiras, as Ìyámi Òsòròngà, chamadas também as Eleye, isto é, as proprietárias dos pássaros, pois elas utilizam-nos para realizar seus nefastos trabalhos. A confusão e o desespero tomam conta da multidão. Decidiram, então, trazer sucessivamente Oxotogun, o caçador das vinte flechas, de Ido; Oxotogí, o caçador das quarenta flechas, de Moré; Oxotadotá, o caçador das cinqüenta flechas, de Ilarê, e finalmente Oxotokanxoxô, o caçador de uma só flecha, de Iremã. Os três primeiros muitos seguro de si e uns tanto fanfarrões, fracassaram em suas tentativas de atingir o pássaro, apesar do tamanho deste e da habilidade dos atiradores. Chegada a vez de Oxotokanxoxô, filho único, sua mãe foi rapidamente consultar um babalaô que lhe declarou: "Seu filho esta a um passo da morte ou da riqueza. Faça uma oferenda e a morte tornar-se-á riqueza". Ela foi colocar na estrada uma galinha, que havia sacrificado, abrindo-lhe o peito, como deveriam ser feitas as oferendas as feiticeiras, e dizendo três vezes: "Quero o peito do pássaro receba esta oferenda". Foi no momento preciso que seu filho lançava sua única flecha. O pássaro relaxou o encanto que o protegia, para que a oferenda chegasse ao seu peito, mas foi a flecha de Oxotokanxoxô que o atingiu profundamente. O pássaro caiu pesadamente, se debateu e morreu. Todo mundo começou a dançar e cantar: "Oxó (oso) é popular! Oxó é popular! Oxowussi (Osowusì)! Oxowussi!! Oxowussi!!"
Com o tempo Osowusì transformou-se em Osoosì.

Oxossi no Novo Mundo

O culto de Oxossi encontra-se quase extinto na África, mas bastante difundido no Novo Mundo, tanto em Cuba como no Brasil. Na Bahia chega-se mesmo a dizer que ele foi rei de Kêto, onde outrora era cultuado. Isso explica, talvez, pelo fato de este país ter sido

completamente destruído e saqueado pelas tropas do rei Daomé, no século passado, e seus habitantes, inclusive os iniciados de Oxossi, foram vendidos como escravos para o Brasil e Cuba. Esses africanos trouxeram consigo o conhecimento do ritual de celebração desse culto. Chegou-se a tal ponto que, embora extinto ainda em Kêto os locais onde Oxossi recebia outrora referendas e sacrifícios, já não existiam atualmente pessoas que saibam ou desejem cultua-lo.
No Brasil, seus numerosos iniciados usam colares de contas azul-esverdeadas e quinta-feira é o dia da semana que lhe é consagrado. Seu símbolo é, como na África, um arco e flecha em ferro foriado. Sacrificam-lhe porcos e são lhe oferecidos pratos de feijão preto ou fradinho com eran patere (miúdos de carne).
Oxossi é sincretizado na Bahia com São Jorge e com São Sebastião no Rio de Janeiro, enquanto em Cuba ele é São Noberto.

No decorrer do "xirê" dos orixás, ele segura em uma das mãos um arco e flecha, seus símbolos, e na outra um "erukerê" (espanta moscas), insígnia de dignidade dos reis da África e que lembra ter sido ele rei de Ketô. Suas danças imitam a caça, a perseguição do animal e o atirar da flecha. Oxossi é saudado com o grito "Okê!".

Conta-se no Brasil que Oxossi era irmão de Ogum e de Exu, todos os três filhos de Iemanjá. Exu era indisciplinado e insolente com sua mãe e por isso ela o mandou embora. Os outros dois se conduziam melhor. Ogum trabalhava no campo e Oxossi caçava na floresta das vizinhanças, de modo que a casa estava sempre abastecida de produtos agrícolas e de caça. Iemanjá, no entanto, ainda inquieta resolveu consultar um babalaô. Este lhe aconselhou a proibir que Oxossi saísse à caça, pois se arriscava a encontrar Ossain, aquele que detém o poder das plantas e que vivia nas profundezas da floresta. Oxossi ficaria exposto a um feitiço de Ossain para obriga-lo a permanecer em sua companhia. Iemanjá exigiu, então, que Oxossi renunciasse as suas atividades de caçador. Este, porém de personalidade independente, continuou suas incursões à floresta. Ele partia com outros caçadores, e como sempre faziam, uma vez chegados juntos a uma grande árvore (ìrókò), separavam-se, prosseguindo isoladamente, e voltavam a se encontrar no fim do dia e no mesmo lugar. Certa tarde, Oxossi não voltou para o reencontro, nem respondeu aos apelos dos outros caçadores. Ele havia encontrado Ossain e este lhe dera pára beber uma poção onde foram maceradas certas folhas, como a amúnimúyè, cujo nome significa "apossa-se de uma pessoa e de sua inteligência", o que provocou Oxossi uma amnésia. Ele não sabia mas quem era nem onde morava. Ficou, então, vivendo na mata com Ossain, como predissera o babalaô.

Ogum inquieto com a ausência do irmão partiu à sua procura, encontrando-o nas profundezas da floresta. Ele o trouxe de volta, mas Iemanjá não quis mas receber o filho desobediente. Ogum, revoltado pela intransigência materna, recusou-se a continuar em casa (é por isso que o lugar consagrado a Ogum está sempre instalado ao ar livre). Oxossi voltou para a companhia de Ossain, e Iemanjá, desesperada por ter perdido seus filhos, transformou-se em um rio, chamado Ògùn (não confundir com Ògún, o orixá).
O narrador desta lenda chamou a atenção para o fato de que "esses quatro deuses iorubas — Exu, Ogum, Oxossi e Ossain — são igualmente simbolizados por objetos de ferro forjado e vivem ao ar livre".

Arquétipo

O arquétipo de Oxossi é o das pessoas espertas, rápidas, sempre alerta e em movimento. São pessoas cheias de iniciativas e sempre em vias de novas descobertas ou de

novas atividades. Têm o senso de responsabilidade e dos cuidados para com a família. São generosas, hospitaleiras e amigas da ordem, mas gostam muito mudar de residência e de achar novo meios de existência em detrimento, algumas vezes, de uma vida doméstica harmoniosa e calma.

Outros deuses de caça

Oreluerê (Orelúéré)

Além de Ogum e Oxossi, existem outros deuses da caça entre os iorubas, citemos Ore ou Orelúéré (Oreluerê), que, segundo alguns, teria sido um dos dezesseis companheiros de Odùdùa na ocasião de sua chegada a Ifé. Segundo outros, ele teria sido um dos chefes dos igbôs, juntamente com Orixalá, para opor uma forte resistência aos invasores.

Inlé (Erinle)

Em Ijexá, onde passa um rio chamado Erinle, há um deus da caça com o mesmo nome. Seu templo principal é em Ilobu, onde, segundo onde Ulli Beier, dois cultos teriam se misturado: o culto do rio e do caçador de elefantes, que, em diversas ocasiões, viera ajudar os habitantes de Ilobu a combater seus adversários. Seu símbolo, de ferro forjado,é um pássaro fixo sobre uma haste central, circundada por dezesseis outra hastes sobre as quais se encontra também um pássaro. O culto de Erinle realiza-se as margens de diversos lugares profundos (ibù) do rio. Cada um desses lugares recebe um nome, mas é sempre Erinle que é adorado sob todos esses nomes. Ele recebe oferendas de acarajé, de inhames, bananas, milhos, feijão assado, tudo regado com azeite-de-dendê. No Brasil e em Cuba é conhecido com o nome de Inlé.

Ibualama (Ibùalámo)

Um desses lugares profundos de Erinle dos quais falamos acima Ibùalámo (Ibualama). Ele tem uma certa notoriedade e é objeto de um culto praticado no Novo Mundo, principalmente na Bahia, onde, durante as danças, ele traz nas mãos o símbolo de Oxossi, o arco e flecha de ferro, assim como uma espécie de chicote (bilala), com o qual ele se fustiga a si mesmo.

Logunedé (Lógunede)

Erinle teria tido, com Oxum Ipondá, um filho chamado Lógunede (Logunedé), cujo culto se faz ainda, mas raramente, em Ilexá, onde parece estar em vias de extinção. No Brasil, tanto na Bahia como no Rio de Janeiro, Logunedé tem, entretanto, numerosos adeptos. Esse deus tem por particularidade viver seis meses do ano sobre a terra, comendo caça, e os outros seis meses, sob as águas de um rio, comendo peixe. Ele seria também, alternadamente do sexo masculino, durante seis meses, e do sexo feminino durante os outros seis meses. Esse deus, segundo se conta na África, tem aversão por roupas vermelhas ou marrons. Nenhum dos seus adeptos ousaria utilizar essas cores no seu vestuário. O azul-turquesa, entretanto parece ter sua aprovação. É sincretizado na Bahia com São Expedito.

Esse texto foi retirado do livro: "Orixás" de Pierre Fatumbi Verger